

**A desterritorialização do ensino de Geografia: uma discussão disciplinar de um problema multidisciplinar.**

**FLORES, João Batista Teixeira.  
PANDOLFO, Caio de Andrade.  
COUSIN, Claudia da Silva.  
joao\_sambora@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Ensino  
Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** Desterritorialização; emancipação; ensino.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação ao longo de sua história sofreu com a apropriação técnica das tecnologias, principalmente às da informação, forte influência. Em nossa era, pleno século XXI, as redes sociais principalmente pela facilidade do acesso à *internet* conectam pessoas territorialmente distantes em novas formas de relações sociais. Entretanto, a teia de relações (KIMURA, 2011) vividas na escola, mais precisamente na sala de aula nem sempre sofrem uma incidência positiva deste tipo de situação. O presente trabalho pretende estabelecer o nexos entre a desterritorialização do ensino de Geografia e as repercussões disciplinares para o ensino. A hipótese que defendemos é a de que as novas tecnologias ao desterritorializarem o ensino da Geografia prejudicam a educação como um todo, por isto a prevalência da abordagem aqui disciplinar, de uma problemática multidisciplinar. Esta pesquisa é importante atualmente dada a defasagem deste tipo de abordagem no campo da educação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Buscamos entender a educação na escola como uma teia de relações (KIMURA, 2011), nas quais alunos, professores e ao pais desempenham papéis fundamentais. Ela é tanto formal, quanto informal, e Mészáros (2008) nos lembra que a forma institucionalizada, àquela que responde aos padrões de reprodução do sistema do capital vigente e à uma ordem sociometabólica de internalização das injustiças sociais ainda é o cerne deste modelo atual. Mesmo assim, lutamos pela emancipação (FREIRE, 1996) de nossos alunos. A desterritorialização, por outro lado, é parte de um processo mais complexo que vai contra isso. A própria territorialidade (RAFFESTIN, 1993, p. 158) “reflete a multidimensionalidade do vivido territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral” no qual os agentes envolvidos mudam o espaço e são constantemente “automodificados” também. E, no atual padrão de interferência que as redes sociais atingem a teia de relações das escolas, nas salas de aulas, desterritorializam o ensino através de seus agentes, que mesmo vivendo outras relações sociais naquele mesmo espaço, não participam daquela que pode emancipar eles.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Aplicamos questionários em duas escolas participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/ CAPES) – Geografia. As escolas parceiras Escola Estadual de Ensino Médio DR. José Mariano Freitas Beck Centro Integrado de Educação Pública–CIEP (CIEP), nesta o questionário foi aplicado numa turma de segundo ano e na Escola Municipal de Ensino Fundamental França Pinto, numa turma de nono ano. Deste questionário extraímos as informações necessárias para a pesquisa. A opção por uma turma de ensino médio e outra de ensino fundamental foi proposital. Além de aumentar o universo da pesquisa, diversifica e nos permitiu chegar em conclusões parecidas para os questionários. Que ajudaram a comprovar nossa hipótese inicial.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Nossa pesquisa mescla elementos de uma metodologia qualitativa e quantitativa. Os dados coletados através das entrevistas nos permitem inferir que os alunos tem noção de o quanto é prejudicial o uso do celular na sala de aula, por exemplo, para acessar uma rede social. Por outro lado, não fazem ideia de como este comportamento social prejudica, ou melhor, vem prejudicando o processo educativo emancipatório.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação ainda é uma forma de internalização do sistema do capital, conforme nos explicita Mészáros (2008). E algumas das formas modernas de tecnologia da informação incidem diretamente para que a desterritorialização do ensino em nossa disciplina, a Geografia, não seja um caso isolado, mas uma problemática multidisciplinar. Acontece, que estas novas relações desterritorializadas são reflexo de relações de poder que favorecem agentes extraterritoriais e não nossos alunos. Tentamos com a presente pesquisa levar estes dados àqueles agentes que necessitam de emancipação (FREIRE, 1996) e não aqueles que são imperialistas.

### **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2 ed. São Paulo, Contexto, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo, Editora Ática, 1993.